



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DA MÉDIA SOROCABANA

Assocana

MAIO 2020 | N° 232 | ASSIS SP



Estamos construindo uma nova Assocana

Aos 43 anos de idade e uma história de grandes conquistas para o setor canavieiro, a Assocana segue agora uma trajetória de grandes mudanças irreversíveis, diante do momento pelo qual o mundo está passando. O que já era um propósito da nova diretoria - eleita em fevereiro deste ano - em relação à aproximação dos associados e das indústrias, agora, depois da pandemia, é uma questão de sobrevivência. Acredite: é muito maior agora a necessidade de nos unirmos e nos comunicarmos melhor! Leia mais no Editorial do presidente da Assocana, Bruno Garcia. PÁGINA 3

MPB plantada em julho e agosto gera maior taxa de multiplicação

Na fazenda Belo Horizonte, taxa de desdobra da MPB já chega a 1x44

O plantio de muda pré-brotada de cana (MPB) pode ser feito o ano todo, mas dependendo do período em que for realizado, haverá diferenças na relação de formação de perfilhos, gemas e na taxa de multiplicação. Nilton Degaspari, gerente de desenvolvimento de mercado da BASF (sistema AgMusa™), explica que dividem o ano em quatro trimestres:

- O primeiro trimestre, que vai de janeiro a março, o plantio de um hectare com MPB vai gerar cana-muda para cobrir oito hectares, é a conhecida relação 1:8.
 - O plantio no segundo e terceiro trimestre, um hectare de MPB resultará em cana-muda para desdobrar em 16 hectares.
 - E o plantio no quarto trimestre a relação é de 1:10.
- O produtor Ismael Perina Júnior, precursor na prática de plantio de Meiosi (Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente) e MPB, concorda sobre esse maior



potencial da MPB plantada no período de abril a setembro. Mas como vem desenvolvendo a prática há sete anos, percebeu que no sistema de Meiosi o ápice da maior geração de perfilhos acontece com o plantio entre julho e agosto.

De acordo com Ismael, na área que será renovada pelo sistema de Meiosi é possível realizar o plantio de uma ou duas linhas de MPB, mesmo que o canavial ainda não tenha sido colhido. Basta abrir uma rua no canavial, erradicando a soqueira nessa faixa, preparar o solo e plantar as MPBs, deixando espaço lateral entre a linha com MPB e o canavial, para que a muda se desenvolva. Depois, na época certa, colhe o canavial e realiza-se o manejo adequado para o plantio da cultura intercalar.

(Trecho da matéria publicada no site CanaOnline – 20 de maio/2020)

BONS NEGÓCIOS

Vendo

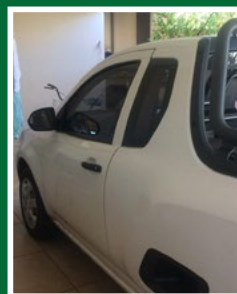
Égua pampa, de sela, com dez anos de idade. Contato: (18) 99705-7633, com Antônio Carlos.

Vendo

Condor 600, comando elétrico, Master Flow. Contato: (18) 99723-8260, com Paulo.

Vendo

Montana ano 2014, 30 mil Km, por R\$ 27 mil. Contato: (18) 99602-5287, Cássia Bueno.



Se você tem algo para vender, basta informar o departamento Agrícola ou no e-mail: contato@assocana.com.br, contendo, além do produto, o telefone e nome para contato.

Diretoria

Presidente de Honra: **Maria Amélia de Souza Dias**

Presidente: **Bruno Garcia Moreira**

Vice-presidente: **Eduardo Leone Perales**

Tesoureiro: **Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart**

Diretores Adjuntos

Armando Maschietto

Eduardo Ribeiro Salotti

João Haddad Neto

José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho

Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis

Salvador Sindona Neto

Conselho Fiscal

Alessandro Mainardi

Frederico Ribeiro Bittencourt

José Carlos Molina Max

Roberto Antônio de Oliveira Lima

Walter Luiz Rodrigues Martinho

Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fomecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

Jornalista responsável

Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP

e-mail: dyraduarte@gmail.com

Estamos nos adaptando aos novos tempos

Logo que assumimos a presidência da Assocana, em fevereiro/2020, começamos a colocar em prática um projeto cujo grande foco é o produtor de cana-de-açúcar. Nosso maior objetivo hoje é levar a Assocana até o associado de um modo proativo. No entanto, um mês depois da posse fomos surpreendidos com essa crise do coronavírus, que acabou impactando muito todas as nossas propostas de atuação. Então, resolvemos iniciar um trabalho um pouco diferente, talvez até pioneiro entre as associações, para oferecer aos nossos produtores informações importantes por meio de canais digitais que estamos criando.

Temos muita coisa acontecendo e acreditamos que o mundo, após a Covid-19, vai sofrer uma reviravolta e uma delas está relacionada à forma como nos comunicamos. Os meios digitais serão cruciais para que possamos orientar nossos produtores em relações às questões que continuam valendo, apesar de toda a pandemia. O mundo continua, o Brasil continua e coisas estão acontecendo, os prazos estão chegando e teremos de cumpri-los. Esse foi um dos motivos que nos levou à realização, no dia 22 de maio/2020, da nossa primeira "live" (transmissão ao vivo na internet), justamente para alertar os produtores, todos eles - produtores ou não de cana - sobre a regularização do CAR (Cadastro Ambiental Rural). Muitas vezes, ficamos tão envolvidos com a pandemia, ouvindo só notícia ruim, que nos esquecemos

de organizar a nossa vida e de pensar no que vem pela frente. Resolvemos, então, encarar os novos tempos e dar uma

nova cara para a Assocana, transformando-a numa associação 4.0 (tecnologias modernas), com foco no produtor, promovendo uma aproximação, não só com ele (produtor), mas também com as usinas, por um motivo muito claro: o foco dos dois é o mesmo. Se nos unirmos e colocarmos todas as nossas forças nesse relacionamento, praticando a política do ganha-ganha, teremos um setor forte.

Criamos um canal no Youtube, ativamos nossa página no Facebook, estamos no Instagram e o grupo Técnico no WhatsApp, que já funcionava bem, agora está sendo utilizado com mais frequência. Esse grupo conta com a participação de 244 produtores, onde trocamos muitas informações de interesse do setor canavieiro. Aproveito para convidar nossos associados, que ainda não participam desse grupo, para que procurem o departamento Agrícola e peçam a inclusão no WhatsApp da Assocana. Precisamos da sua participação!

Bruno Garcia Moreira
Presidente



Você está recebendo esta informação?

A partir desta safra, os fornecedores de cana passaram a receber pelo WhatsApp, diariamente, o volume de cana entregue na usina, o volume acumulado, o índice de ATR aferido na sua entrega (de acordo com a unidade industrial) e o ATR acumulado.

Os associados também podem solicitar a estimativa de recebimento das parcelas a receber das usinas onde entregam sua cana.

Essas informações são transmitidas pelo departamento Agrícola para todos os associados que estão com o número de celular atualizado no departamento Agrícola. Se você não está recebendo e gostaria de receber, entre em contato pelo telefone (18) 98117-2888.

Os primeiros envios tiveram boa aceitação pelos associados, que inclusive responderam à mensagem com comentários positivos.



**ASSOCANA
AGORA NO
WHATSAPP**

Contato:
(18) 98117-2888

assocana.com.br

Assocana

Perdas na colheita devem ser corrigidas na hora

Os técnicos do departamento Agrícola da Assocana estão trabalhando diariamente neste período para garantir que os associados tenham bons resultados na colheita. Um desses serviços é o levantamento no campo, logo depois que a colhedora passa, para avaliar a qualidade do corte, com tempo de corrigir rapidamente a operação, se for o caso.

Os técnicos coletam tudo o que ficou no chão e pesam para saber as perdas por hectare; esse resultado é informado para o responsável da frente de corte, para que sejam feitos os ajustes, reduzindo as perdas.

Como a equipe que realiza esse trabalho é pequena, os técnicos se dividem em várias tarefas no campo, sendo que nesse período de colheita, para otimizar o tempo e os custos, eles percorrem as áreas que estão colhendo e que são próximas.



Os técnicos da Assocana limitam uma área



Coletam as sobras que ficaram no campo



Fotografam o que foi recolhido para registro



Fazem a pesagem para calcular as perdas

Amostragem de solo tem que ser representativa

Para fazer a recomendação de fertilizantes (adubo) e corretivos (calcário/gesso), os técnicos vão até a propriedade do associado que solicitou o serviço para fazer a retirada de amostras do solo, da forma correta e que represente a área.

Todo o trabalho, explicam, é feito com base na carta de solo de cada área, para não correr o risco de subestimar ou superestimar a recomendação - colocar mais ou menos adubo/corretivo do que o solo realmente precisa.

Normalmente, a amostragem é feita a partir do segundo corte, já que no primeiro (corte) o solo ainda está sob o efeito da adubação realizada no plantio, podendo usar como referência os resultados anteriores.

O padrão usado são duas amostragens – uma retirada na profundidade de 0 a 20 centímetros e a outra de 20cm a 40cm – a cada 10 hectares. Porém, dependendo do tipo de solo, os técnicos redefinem o número de amostras por hectare. Depois disso, o material é encaminhado para análise em laboratório, ao custo de R\$ 18,00/amostra, somando R\$ 36,00 para as duas profundidades. Esse custo fica por conta do produtor que solicitou o serviço, cujo pagamento é feito por boleto, diretamente para um dos dois laboratórios que prestam esse serviço em Assis – Agrolab ou Solos e Plantas.



Departamento Agrícola informa

Se você precisa que o técnico da Assocana visite sua propriedade rural para realizar serviços Topográficos ou de Controle de Pragas, agende com a Priscila, pelo telefone (18) 3421-3202 ou pelo WhatsApp (18) 98117-2888.

Esse agendamento é importante para que os técnicos consigam atender com mais agilidade todos os associados.

Contamos com a sua colaboração!



Continue de olho nas pragas

Com chuva ou sem chuva, o produtor precisa ficar atento às pragas de solo - *sphenophorus levis* e pão-de-galinha – além da broca, porque elas continuam atacando nesta época do ano.

No caso das pragas de solo, a orientação é para que o associado, a partir do momento que colheu a cana, acione rapidamente o departamento Agrícola da Assocana, para que sejam feitas as trincheiras para levantamento dos colmos atacados e coleta das larvas. “Não podemos perder o **time** da aplicação, que precisa ser realizada no momento certo”, reforma o agrônomo Flávio Teixeira, gerente Agrícola.

Quanto à broca, nas canas de final de safra os técnicos também estão atentos às infestações da praga. O controle deve ser feito até quatro meses antes da colheita, um prazo em que ainda é possível reduzir a população da broca.

As larvas do *Sphenophorus levis*, ao se alimentarem, escavam galerias e danificam os tecidos no interior dos rizomas nas bases dos perfilhos ou colmos da cana, causando a morte das plantas, falhas nas brotações das soqueiras e redução da longevidade dos canaviais. Estes sintomas são mais facilmente visualizados na época seca do ano (junho a agosto), quando são encontradas as maiores populações de larvas.



Acompanhamento da entrega de safra

	Safr 2018		Safr 2019		Safr 2020	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinzena/abr	62.419,910	112,42	1.001,720	106,14	73.822,700	120,58
2ª quinzena/abr	199.092,970	116,22	8.880,090	113,19	607.911,948	127,90
1ª quinzena/mai	768.081,590	121,17	589.703,530	124,00	719.108,230	129,81
2ª quinzena/mai	490.722,190	123,95	698.458,280	124,89	472.302,140	134,16
Acumulado	1.520.316,660	121,06	1.298.043,620	124,39	1.873.145,018	129,92

Dados até 27 de maio/2020
(Fonte: Departamento Agrícola Assocana)

Dica para aumentar sua imunidade

Durma bem e cuide das suas emoções

O descanso do corpo e da mente estão diretamente ligados à produção hormonal que influencia a sua imunidade. O medo, o pânico e a ansiedade contribuem para a produção de substâncias imunodepressoras, como o Cortisol. Acalme-se e descanse.

(Fonte: Viga Veg)



Carlos Renato e Alef Ronaldo, técnicos da Assocana

Durante o inverno, o canavial é alvo do “pão de galinha”, que busca por alimentos nessa época do ano. No plantio, as larvas atacam as gemas dos toletes, o que compromete a germinação, provocando

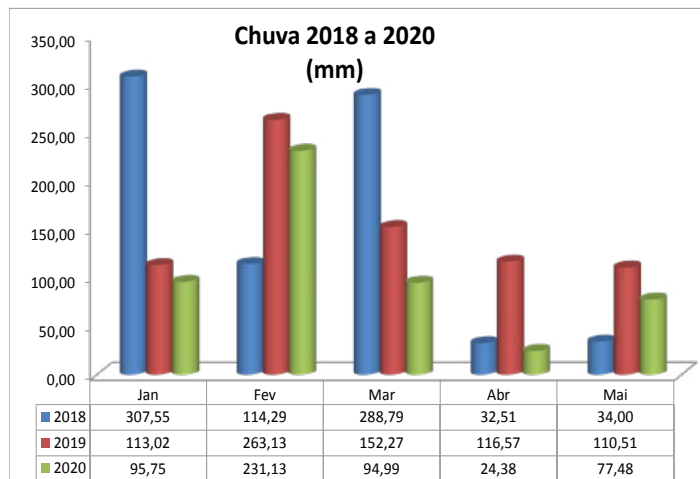


falhas e redução de perfilhos. Em canaviais formados as larvas provocam a destruição das raízes e atingem a base dos colmos, resultando na morte da planta. Tanto no plantio como em canaviais formados, a praga se manifesta em reboleiras.

A broca-da-cana é uma mariposa da espécie *Diatraea saccharalis*, que afeta a produtividade do canavial e também a qualidade da produção de açúcar e etanol. Os primeiros sintomas ocorrem no terceiro mês após o plantio ou logo depois do corte da cana, durante a formação dos gomos. O inseto causa a morte das células na gema apical, interrompendo o processo de crescimento da cana.



Chuva dos últimos 3 anos



(Fonte: Departamento Agrícola Assocana)

CAR foi o tema da primeira **live** da Assocana

Quem não teve a oportunidade de assistir, basta acessar o site da Assocana. Todo o material está disponível para assistir a qualquer momento



Repetição das principais mensagens do chat

- Eduardo Perales Vai começar
- Sylvio Mello Boa Tarde pessoal
- Jose Roberto Sanfelice Boa tarde
- otPokemon Boa Tarde
- Roberto Lima Boa Tarde
- Marcos Aurelio Boa tarde
- Eunice Crista da Silva Andrade BOA TARDE!
- Fabiana Olmedo Boa tarde
- Gabriel Bertolucci BOA TARDE
- Vitor Bertolucci Boa Tarde
- Maria Christina Pacheco Boa tarde -
- Sylvio Mello Parabens Bruno, Flavio e Claudio pela iniciativa inovadora neste momento. Gostaria de saber se os prazos do PRA foram afetados pela pandemia e se teve alguma evolução quanto as essas capacidades.

No dia 22 de maio, a Assocana realizou sua primeira **live**, com o tema Cadastro Ambiental Rural (CAR). O evento virtual contou com a participação do engenheiro Florestal, Cláudio Bertolucci, que atua na área de consultoria Florestal e Ambiental, com forte atuação na região do Médio Paranapanema; do gerente Agrícola da Assocana, Flávio Teixeira, engenheiro Agrônomo que faz parte do quadro de colaboradores da Associação há 25 anos; e do presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira, como moderador na transmissão.

É hora de fazer a adequação ambiental

Logo no início da **live**, o gerente Agrícola Flávio Teixeira relatou que a Assocana tem um quadro de 421 associados, sendo a maioria (85%) pequenos produtores

de cana. "Fizemos o CAR (Cadastro Ambiental Rural) para uma área equivalente a 26 mil hectares, e a área atendida pela Assocana totaliza 35 mil hectares".

Do total de cadastramentos feitos pela Assocana, Flávio observou ainda que 72% dos associados têm abaixo de quatro módulos fiscais, equivalentes a 80 hectares (20 hectares cada módulo), na região do Vale Paranapanema. "Realmente, o que nos preocupa agora é que os produtores precisam fazer a Adequação Ambiental. Esse é o nosso objetivo, para evitar que lá na frente não sejam penalizados", disse o gerente da Assocana.

Produtor deve comprovar se imóvel tem direito aos benefícios da lei

O engenheiro Florestal Cláudio Bertolucci, que presta

Etapas da Regularização Ambiental

1 - Inscrição no CAR

Obrigatória para todos os imóveis rurais do país.

Finalidade: Integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais referentes às Áreas de Preservação Permanente - APP, de Uso Restrito, de Reserva Legal, de remanescentes de florestas e demais formas de vegetação nativa, e das áreas consolidadas.

2 - Acompanhamento

O proprietário deve acompanhar o andamento e os resultados da análise, retificar o CAR, enviar documentos, baixar o recibo de inscrição e o arquivo.



serviços como Consultor na Assocana, explica que quando o CAR foi instituído, veio junto também o PRA (Programa de Regularização Ambiental) e o CRA (Cota de Reserva Ambiental), instrumentos criados no Novo Código Florestal (Lei 12.651 de 2012). Só que entre eles existe uma fase intermediária, que é a Adequação Ambiental. "É a fase mais importante do cadastramento e que precisamos focar, porque se essa adequação for feita de acordo, o produtor terá menor ou até nenhuma necessidade de adesão ao PRA", esclarece Bertolucci, acrescentando que nesta fase é o momento de comprovar se o imóvel tem o direito ou não aos benefícios da lei. "Eles não são direitos automáticos, precisam ser solicitados", reforça. O consultor da Assocana ressalta que quando o produtor faz o CAR, ele cumpre a primeira fase, que é de inserir seus dados relativos à questão "cadastral" do imóvel. "O segundo passo, é a adequação ambiental, cuja aba já está pronta, ativa e nos permite fazer a maior parte da adequação ambiental, para que possamos solicitar os benefícios previstos na legislação e que terão reflexo direto no PRA".

Se estiver tudo correto, compromissos serão menores

O engenheiro Florestal observa que na hora de analisar o CAR, é importante atentar sobre a forma como as áreas de APP (Área de Preservação Permanente), de Reserva Legal e de Vegetação Nativa estão sendo cadastradas. Ele explica que o sistema gera uma outra aba que espelha a forma como foram cadastrados esses itens. "Então, se for feita corretamente, de uma forma que você possa solicitar os benefícios previstos na lei, seus compromissos poderão ser significativamente menores", orienta.

Existe um outro ponto crucial que é o tamanho da propriedade. Quem tem menos de quatro módulos, terá uma obrigação de restauração de APP menor do que quem tem mais de quatro módulos fiscais, e a dispensa de recomposição da Reserva Legal poderá ser automática.

Cadastro pode ser feito a qualquer momento

Também é importante que o produtor saiba que o Cadastro Ambiental Rural pode ser feito a qualquer momento, mas que a adesão ao PRA está condicionada

a todos os cadastramentos inscritos até 31 de dezembro/2020. Porém, se o produtor não fizer isso até esse prazo, não poderá aderir ao PRA e, automaticamente, perderá todos os benefícios da lei, independentemente do tamanho de seu imóvel e da conversão da área de acordo com as restrições legais da época. "Ou seja, não haverá penalidade maior", alerta Bertolucci.

Para ter mais informações e assistir todas as orientações do consultor Cláudio Bertolucci, acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=EGVTiKlDI8>



3 - Regularização

A regularização ambiental é formalizada por meio de Termo de compromisso. As alternativas são: recomposição de remanescentes de vegetação em APP, áreas de Uso Restrito e Reserva Legal, e compensação de Reserva Legal.

4 - Negociação

Os imóveis rurais que possuam excedentes de vegetação nativa caracterizados como Reserva Legal, Servidão Ambiental ou Cotas de Reserva Ambiental poderão negociar seus ativos com imóveis pendentes de regularização.

(Fonte: <http://www.car.gov.br/#/>)

Importante: Realizada a inscrição no CAR, os proprietários de imóveis rurais com passivo ambiental relativo à supressão irregular de remanescentes de vegetação nativa, ocorrida até 22 de julho de 2008, em Áreas de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal (RL) e de uso restrito (AUR), poderão solicitar a adesão ao PRA, para proceder à regularização ambiental de seus imóveis rurais, que poderá ser efetivada mediante recuperação, recomposição, regeneração ou compensação. A compensação aplica-se exclusivamente às RL suprimidas até aquela data.

Reuniões buscam aproximação

Desde que assumiu a presidência da Assocana, Bruno Garcia vem se dedicando ao trabalho de aproximação do produtor e também das unidades industriais da região, ligando as duas pontas. "A ideia é buscar formas dinâmicas de trabalho, que beneficiem os dois lados; essa é a melhor maneira de obtermos sucesso, garantindo a sobrevivência de todos. Antes mesmo do início da safra, em fevereiro/2020, foi realizada uma reunião de diretores e gerentes da Assocana com representantes da Usina Jacarezinho (Grupo Maringá/



Gerhart, da Água Bonita, esteve com a diretoria da Assocana

PR); em abril, o presidente da Assocana se reuniu com o gerente Regional da Raízen, Fernando Barbano, e o gerente de Território de Fornecedores, Vinicius Cábrio Fernandes. O encontro contou também com a participação do gerente Agrícola Flávio Teixeira.

E no dia 22 de maio, o bate papo dos diretores da Assocana foi com o superintendente da Água Bonita (Tarumã/SP), Gerhart Holzhausen Neto.

Enersugar apresenta andamento das atividades

No dia 11 de maio, os acionistas da Enersugar, Sylvio Ribeiro do Valle e Dorival Finotti, se reuniram com a diretoria e gerentes da Assocana para apresentar o andamento dos trabalhos de reforma e manutenção na usina, instalada em Ibirarema.



Na data da reunião, já cuidando dos últimos preparativos para iniciar a moagem, os acionistas informaram que nesta safra deverão moer em torno de 700 mil toneladas de cana e que estão trabalhando junto aos



produtores para incentivar o plantio de cana na região, para utilizarem na próxima safra a capacidade de processamento total da unidade, de dois milhões de toneladas, inicialmente.

Parabéns Cocal!

Em maio, a Cocal completou quatro décadas de existência.

Desejamos a todos que fazem da Cocal uma indústria forte, muito sucesso e prosperidade!

Diretoria da Assocana





Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

FONE (18)
3321.5555
AVENIDA DOM ANTÔNIO
401 : ASSIS SP



Operações de crédito estão isentas de IOF

A Credicana informa seus cooperados que até o dia 3 de julho/2020, todas as operações de crédito realizadas pela Cooperativa estão isentas de IOF – Imposto sobre Operações Financeiras, de acordo com o Decreto nº 10.305, de 01/04/2020, que faz parte do pacote do Governo para reaquecer a economia.

Segundo o diretor Operacional, Valdir Furlan, a medida vale para todas as linhas de crédito disponíveis na Credicana, tanto para pessoas físicas como jurídicas. “É uma ótima oportunidade, que beneficia aqueles que efetivamente precisam de crédito neste momento e, além do mais, ainda poderão contar com taxas de juros reduzidas, aprovadas em fevereiro deste ano”, observa. Furlan informa que as taxas de juros variam de acordo

com as garantias oferecidas pelo tomador do empréstimo e sua capacidade de pagamento e que esta avaliação é feita no momento em que o cooperado apresenta sua proposta de financiamento, a partir de alguns dados solicitados pela Credicana. Os interessados devem fazer contato pelo telefone – (18) 3321-1700 – ou por e-mail credicana@credicana.com.br. Já para a assinatura dos documentos, a gerente Ilze Spitzer Simões informa que a unidade de Assis está trabalhando com horário agendado, seguindo todas as medidas necessárias para a prevenção da Covid-19.



Atendimento em Palmital continua suspenso

O Posto de Atendimento da Credicana, em Palmital, permanecerá fechado até o dia 30 de junho/2020, conforme determinação do Conselho de Administração. As colaboradoras que atendiam na unidade foram remanejadas para a sede, em Assis, e estão atendendo todas as demandas por e-mail. Elas também estão passando por treinamentos, para utilizar os novos módulos do sistema de tecnologia que está sendo desenvolvido para a Cooperativa. A expectativa é de que o Posto de Palmital retome suas atividades no dia 1º de julho/2020.

Terreno no D'Ville por R\$ 320 mil

A Credicana está com um terreno para venda no Condomínio Residencial D'Ville (Assis/SP), medindo 711 m2, por R\$ 320 mil à vista ou R\$ 330 mil, sendo 50% de entrada e o restante em até 12 vezes. Interessados entrar em contato pelo telefone (18) 3321-1700.



Vendo

Parabéns, Dr. Waldyr Max!

Nosso “Comandante” e um dos fundadores da Credicana, Dr. Waldyr Max, comemorou seus 96 anos de idade, no dia 20 de maio/2020. Tudo o que temos a dizer a ele

é do orgulho que sentimos e da felicidade ao vê-lo tão forte, lúcido e ativo, como sempre foi. Parabéns e muita saúde! Um forte abraço dos seus amigos da Credicana.

Mensagem do aniversariante

*“Momentos difíceis vivemos agora com a pandemia do Coronavírus. Caminhos fáceis, floridos, se tornaram difíceis e pedregosos. Caminhos estes que devem ser encarados com muita confiança, união, determinação e solidariedade por todos nossos cooperados e colaboradores. Assim tem sido construída a história da nossa Credicana. Com certeza venceremos!”
Saudades de todos!*

(Mensagem recebida por WhatsApp, do Dr. Waldyr Max, que está de quarentena há dois meses na Fazenda Nova Esperança)





PENSE NO **BRASIL** E NO **MEIO AMBIENTE**, VÁ DE **ETANOL**

O **ETANOL** de cana **EMITE 70% MENOS CO₂** que a gasolina*. Quando você abastece com etanol, a indústria brasileira, o **MEIO AMBIENTE** e as **PESSOAS** com a manutenção de **MILHARES DE EMPREGOS** agradecem.

*Fonte: Embrapa.



Grupo Canavieiro organiza campanha de combate a incêndio

No dia 15 de maio, integrantes do Grupo Canavieiro se reuniram para discutir as tratativas de combate a incêndio - monitoramento de focos e organização de campanhas preventivas. As empresas presentes consideram fundamental a realização de campanhas educacionais, com foco na temática de que incêndios em áreas agrícolas são considerados crimes ambientais. Sua prática é condenada até mesmo pela área agrícola canavieira que, ao contrário do que muitos pensam, sofre queda de produção com a ocorrência de incêndios.

Ações desenvolvidas

Durante a reunião, o grupo mostrou as movimentações que tem executado em cada um de seus membros, na utilização de tecnologias de combate e monitoramento de focos de incêndio. Está sendo realizado pelas empresas da região, monitoramento por satélite ou por câmeras de longo alcance, para evitar grandes focos de incêndio e, com isso, grandes perdas produtivas.

Tecnologias como a utilização de LGE – Líquido Gerador de Espuma, juntamente com a água nos caminhões de combate a incêndio em áreas agrícolas, têm se mostrado como alternativas bastante viáveis e que propiciam



A reunião foi no auditório da Assocana, seguindo as recomendações de distanciamento e uso de máscara

combate rápido e eficiente dos focos de incêndio. Além disso, canhões de água por controle remoto, extintores de incêndios com acionamento automático por contato com o fogo instalados nos equipamentos que trabalham no campo e outros produtos a serem utilizados no combate de incêndios, como retardantes de chamas, estão sendo estudados e viabilizados por vários membros do Grupo Canavieiro.

Campanha regional

Várias ações de conscientização já estão em andamento - confecção de outdoors, adesivos para veículos, entrevistas e divulgações diversas, referentes aos riscos de incêndios e sobre o fato do crime ambiental ocasionado pelas queimadas. Outro passo será a criação de uma página nas redes sociais, para conscientização da população regional.

Canaviais têm muito a perder com os incêndios

Antes do fim da queima, quando a região ainda fazia o corte manual de cana, a limpeza da palhada com o fogo era necessária, mas com a chegada da mecanização da colheita, não é mais, inclusive causando prejuízos pela quebra no ATR (Açúcar Total Recuperável), principal fator de conversão em moeda da cana-de-açúcar no mercado internacional. Os técnicos da Assocana explicam que quase sempre o fogo atinge um canavial que não está pronto e que, após o incêndio, terá de ser colhido de qualquer jeito. Certamente, a produtividade será prejudicada e a cana apresentará baixo teor de sacarose. Outro motivo para o produtor ter aversão aos incêndios é se ele ocorrer numa área onde a cana

já foi colhida, de palhada. Neste caso, se os tratamentos culturais já tiverem sido feitos, serão perdidos no meio do fogo, que também irá atrasar a brotação ou, até mesmo, impedir que ela ocorra. E ainda há a questão dos benefícios proporcionados pelo colchão de palha que fica sobre o canavial após a colheita. Os canaviais se beneficiam grandemente dessas características agrônômicas, como maior conservação e retenção de umidade do solo; ciclagem de nutrientes; aumento do estoque de carbono; controle de plantas daninhas e aumento da atividade biológica.

(Com informações do CanaOnline)

A importância do produtor de cana no RenovaBio



ganância e distribuindo os ganhos. “Acredito que isso seria o princípio”, defende.

Sobre a falta de informação que insiste na ideia de que o RenovaBio é um subsídio para o setor, Miguel Ivan declarou que a vida é cheia de muita gente que não sabe nada, mas tem voz para falar. “Pior é que não tem interesse em saber; acha que o agronegócio brasileiro só vive de subsídio, que o fazendeiro é um destruidor da natureza”. E arrematando sua fala, Roberto Rodrigues disse: “quem é contra (o RenovaBio), não sabe o que está falando”.

Esse foi o tema do debate ao vivo, pelo YouTube, promovido pela Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil), no dia 6 de maio/2020. Moderado pelo ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), Roberto Rodrigues, o evento fez esclarecimentos importantes sobre o programa RenovaBio, especialmente no que diz respeito à participação do produtor de cana.

O primeiro a falar foi o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para quem o RenovaBio é baseado nos benefícios oferecidos ao meio ambiente e essa lógica começa pelos produtores rurais. Segundo ele, aproximadamente 75% das emissões de dióxido de carbono mundiais são derivadas da queima de combustíveis fósseis e o Brasil precisa investir cada vez mais em fontes de origem vegetal. “Todos que participam devem ser reconhecidos pela sua parcela”, disse. Ricardo Salles salientou que não há dúvidas sobre os benefícios do programa para o meio ambiente, que tem que ser compartilhado com os diversos elos da cadeia, começando pelo produtor. “Esse compartilhamento tem que ser assegurado, todos devem ser contemplados. Esse é um reconhecimento necessário até para que haja um incentivo”.

“O problema do RenovaBio é a ganância”

A afirmação é do diretor de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Miguel Ivan Lacerda. Ele disse que um bom negociador sabe que o melhor jeito de ter um negócio contínuo é distribuindo lucro para todos os envolvidos. “Esse é o mote do RenovaBio. Essa percepção vai mudar o jogo”.

Miguel Ivan comentou que é ruim e difícil para o governo regulamentar transações individuais – entre usinas e produtores. A transação é melhor quando feita pelo mercado e o ideal nesse contexto seria restringindo a

Produtor é vital para o programa

“O fornecedor de cana atua diretamente na geração de CBIO (Crédito de Descarbonização por Biocombustíveis), através da nota de eficiência energética ambiental.

O produtor rural é um ponto vital e essencial para o programa. É o elo agrícola que contribui para a maior parte do processo de descarbonização e esse efeito vai se refletir para o produtor rural no médio e longo prazo, uma receita incremental”, afirma Haroldo Torres, gerente de Projetos do Pecege.

É preciso que o produtor passe a olhar também para o RenovaBio como uma oportunidade de retorno financeiro, em função de tudo aquilo que ele faz em termos de eficiência energética ambiental. Haroldo chamou a atenção para o fato de que sem a anuência do produtor, se ele não informar seus dados, não der o consentimento à unidade industrial, e ele sendo inegligível, ele penaliza a usina.

“Os produtores precisam entender que a partir de agora existe uma tarefa muito grande a ser feita pela frente, que envolve não só a negociação dos benefícios financeiros, mas outro ponto extremamente importante é o papel do associativismo, é a união que o produtor tem quando se junta, quando propõe medidas de forma coesa. Além de todos os benefícios sociais, reforçar a sua importância dentro do RenovaBio, o produtor precisa se preparar para o programa”, enfatiza.

A videoconferência também contou com a participação do coordenador geral de Bioetanol do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes Leal; do presidente da Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar da CNA, Enio Fernandes; do presidente da Orplana, Gustavo Rattes de Castro; do gestor Executivo da Orplana, Celso Albano; e do Conselheiro Consultivo da Orplana, Ismael Perina Jr. O material completo está no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=VBWFO7yK7Xg>.

Acesse para assistir.